UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E LETRAS
CURSO DE PEDAGOGIA

JOEDNA ROZENDO DE SOUZA RODRIGUES

O BRINCAR AO AR LIVRE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: entre o movimento, a imaginação e a natureza

IMPERATRIZ
2026

JOEDNA ROZENDO DE SOUZA RODRIGUES

O BRINCAR AO AR LIVRE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: entre o movimento, a imaginação e a natureza

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, como requisito para obtenção de título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Francisco de Assis Carvalho de Almada

IMPERATRIZ
2026

R696b

Rodrigues, Joedna Rozendo de Souza

O brincar ao ar livre como estratégia pedagógica na educação infantil: entre o movimento, a imaginação e a natureza. / Joedna Rozendo de Souza Rodrigues. – Imperatriz, MA, 2026.

21 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2026.

1. Brincar ao ar livre. 2. Desenvolvimento infantil. 3. Educação Infantil. I. Título.

CDU 37

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Kacio Micael Oliveira Vidal CRB – 13/988**

JOEDNA ROZENDO DE SOUZA RODRIGUES

O BRINCAR AO AR LIVRE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: entre o movimento, a imaginação e a natureza

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, como requisito para obtenção de título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: ____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

gov.br Documento assinado digitalmente
FRANCISCO DE ASSIS CARVALHO DE ALMADA
Data: 18/06/2026 19:49:15-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Francisco de Assis Carvalho de Almada (Orientador)
Doutor em Educação
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

gov.br Documento assinado digitalmente
ROZA MARIA SOARES DA SILVA
Data: 20/06/2026 08:08:09-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Roza Maria Soares da Silva (Membro)
Doutora em História
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

gov.br Documento assinado digitalmente
OZIANNE PINHEIRO DE SOUZA
Data: 21/06/2026 11:59:40-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Oziane Pinheiro de Souza (Membro)
Especialista em Educação
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Dedico este trabalho, primeiramente, à minha mãe, Vírginia (in memoriam), que sonhava em ver seus filhos formados e sempre acreditou no valor da educação. Mesmo não estando fisicamente presente neste momento tão especial, sua força, seus ensinamentos e seu amor permanecem vivos em meu coração e foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Aos meus filhos que são minha maior motivação e inspiração para seguir em frente. Cada esforço dedicado a esta caminhada também é por vocês, para que vejam, no exemplo da perseverança, a importância de nunca desistir dos próprios sonhos.

À minha irmã, Joselma, pelo carinho, apoio e incentivo ao longo dessa caminhada, estando presente nos momentos de dificuldades e conquistas.

Dedico também esta conquista a todos que acreditaram em mim e fizeram parte dessa realização.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, pela força e por me permitir chegar até aqui, mesmo diante dos desafios que surgiram ao longo dessa caminhada.

À minha família, pelo apoio, incentivo e compreensão nos momentos em que precisei me dedicar aos estudos, sendo base fundamental para que eu não desistisse.

Ao meu orientador, pela paciência, dedicação e contribuições valiosas durante todo o processo de construção deste trabalho.

Aos professores do curso de Pedagogia, que, com compromisso e sabedoria, contribuíram para a minha formação acadêmica e profissional.

Aos colegas de curso, pelas trocas de experiências, apoio mútuo e momentos compartilhados ao longo dessa jornada.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, o meu sincero agradecimento.

RESUMO

O presente estudo analisa o brincar ao ar livre como estratégia pedagógica na Educação Infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança, a partir da articulação entre movimento, imaginação e interação com a natureza. De abordagem qualitativa e natureza bibliográfica, a pesquisa fundamenta-se em autores da teoria histórico-cultural e em estudos contemporâneos que discutem o papel do brincar no desenvolvimento infantil. Evidencia-se que o contato com ambientes externos amplia as experiências sensoriais, motoras, cognitivas, sociais e afetivas das crianças, favorecendo a autonomia, a criatividade e a construção de significados sobre o mundo. O brincar ao ar livre é compreendido como prática educativa intencional, que ultrapassa a concepção de recreação, constituindo-se como elemento central no processo de aprendizagem na infância. O estudo também problematiza o fato de que, embora reconhecido como direito da criança, esse tipo de experiência ainda ocupa lugar secundário em muitas instituições, sendo frequentemente desprovido de planejamento pedagógico. Nesse sentido, defende-se a ressignificação dos espaços externos como ambientes educativos potentes e a atuação do professor como mediador dessas vivências. Conclui-se que a valorização do brincar ao ar livre contribui para uma educação mais ativa, sensível e alinhada às necessidades e direitos das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar ao ar livre. Desenvolvimento infantil. Educação Infantil.

ABSTRACT

This study analyzes outdoor play as a pedagogical strategy in Early Childhood Education, highlighting its contributions to children's holistic development through the articulation of movement, imagination, and interaction with nature. Adopting a qualitative and bibliographic approach, the research is grounded in authors from historical-cultural theory and contemporary studies that discuss the role of play in child development. The findings indicate that contact with outdoor environments expands children's sensory, motor, cognitive, social, and emotional experiences, fostering autonomy, creativity, and the construction of meanings about the world. Outdoor play is understood as an intentional educational practice that goes beyond the notion of recreation, constituting a central element in the learning process during childhood. The study also problematizes the fact that, although recognized as a children's right, this type of experience still occupies a secondary place in many institutions, often lacking pedagogical planning. In this sense, the study advocates for the re-signification of outdoor spaces as powerful educational environments and for the teacher's role as a mediator of these experiences. It concludes that valuing outdoor play contributes to a more active, sensitive, and child-centered education, aligned with children's needs and rights.

KEYWORDS: Outdoor play. Child development. Early Childhood Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 9

2 O BRINCAR AO AR LIVRE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL 12

2.1 Movimento e corporeidade no brincar ao ar livre 15

2.2 O brincar ao ar livre e o desenvolvimento da imaginação 17

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS 18

REFERÊNCIAS 19

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de estudo o brincar ao ar livre como prática pedagógica na Educação Infantil, evidenciando suas potencialidades na articulação entre movimento, imaginação e natureza, bem como suas contribuições o desenvolvimento integral das crianças.

O brincar ao ar livre constitui-se como uma dimensão essencial da Educação Infantil, pois articula, de modo indissociável, o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional das crianças. Em contextos educacionais, muitas vezes, marcados pela excessiva institucionalização de tempo e de espaços, retomar a centralidade das experiências lúdicas em ambientes externos implica reconhecer a criança como sujeito ativo, que aprende por meio do corpo em movimento, da imaginação e da interação com seu meio (Vigotski, 2009). Nessa perspectiva, o brincar ao ar livre ultrapassa a ideia de mero recreio, assumindo-se como estratégia pedagógica intencional, capaz de favorecer a exploração sensorial, a criatividade, a autonomia e a construção de conhecimentos significativos.

Que criança gosta de brincar ao ar livre, isso é fato e ninguém discorda, o que poucas pessoas reconhecem é que a relação afetiva que a criança estabelece com o meio em que brinca livremente é muito profunda, constitutiva e mediadora do seu desenvolvimento. Quando a criança tem liberdade para brincar, explorar e inventar no espaço, o ambiente deixa de ser apenas um cenário físico e passa a ser vivido como lugar de pertencimento, segurança e expressão. É nesse contato ativo que surgem vínculos afetivos com a natureza, com os objetos e com as pessoas, pois o espaço é carregado de sentidos produzidos pela experiência: a árvore vira abrigo, o chão vira caminho, a água vira descoberta. “[...] ao brincar de motorista de ônibus ela precisa usar da fantasia para substituir as operações reais realizadas por um motorista de ônibus pelas operações que estejam ao seu alcance” (Arce, 2004. p.19). Mas isso não é uma forma de se afastar do mundo real no qual existem árvores, abrigo, caminhos, águas e motoristas de ônibus e sim, ao contrário, de se aproximar cada vez mais desse mundo real. O afeto, nesse processo, não é algo secundário, mas o motor que impulsiona a curiosidade, a imaginação e o desejo de conhecer.

Do ponto de vista do desenvolvimento infantil, o brincar livre permite que a criança atribua significados próprios ao meio, transformando-o simbolicamente. Essa

apropriação afetiva do espaço fortalece a autonomia, a autoconfiança e a capacidade de se relacionar com o mundo de forma criativa e sensível. Além disso, ambientes que acolhem o brincar livre favorecem emoções positivas, como o prazer, a alegria e a tranquilidade. Elementos esses que ampliam sua disposição para aprender e interagir com o meio cada vez mais de forma consciente. Assim, a relação afetiva com o meio não apenas sustenta o brincar, mas constitui uma base fundamental para a construção da subjetividade, da identidade e do vínculo da criança com o mundo natural e social.

Nos últimos anos, esse tema tem despertado crescente interesse entre pesquisadores da área da Educação. Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) é possível encontrar trabalhos que discutem o brincar na Educação Infantil sob diferentes enfoques, como o papel do professor na mediação das brincadeiras, a organização dos espaços escolares e a influência dessas práticas no desenvolvimento infantil. Alguns autores também destacam a relevância do brincar como instrumento pedagógico, ressaltando que o ambiente externo oferece possibilidades únicas de exploração e aprendizagem que não se restringem aos espaços fechados (Arce, 2004; Arce e Duart, 2006).

Embora abordando o assunto sob diferentes pontos de vista teórico os autores têm apontado a brincadeira ao ar livre como uma experiência fundamental para o desenvolvimento integral da criança, por articular dimensões motoras, cognitivas, sociais e afetivas.

Demonstram que o brincar em ambientes naturais potencializa o desenvolvimento sensório-motor, cognitivo e socioemocional. A análise revela que os pátios escolares e o entorno das escolas precisam ser ricos em Natureza para promoverem o desenvolvimento integral saudável na infância, por isso deve-se desemparedar as crianças na educação infantil.

O interesse pessoal por este tema surgiu a partir da minha trajetória acadêmica e profissional na área da Pedagogia. Ao longo das experiências em estágios supervisionados, foi possível observar que muitas escolas ainda utilizam os momentos de recreação apenas como pausas entre as atividades, sem um planejamento pedagógico que valorize o brincar como ferramenta educativa. Essas vivências despertaram em mim o desejo de compreender mais profundamente o potencial educativo das atividades ao ar livre e de contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais intencionais e significativas nesse contexto.

A importância deste tema se evidencia por sua relevância educacional, social e formativa. Para os professores, a pesquisa oferece subsídios para repensar suas práticas, ampliando o repertório pedagógico e valorizando o espaço externo como cenário de aprendizagens. Para as crianças, possibilita vivências mais ricas e integradas, que respeitam seus tempos, interesses e necessidades de desenvolvimento. Além disso, contribui para a reflexão sobre políticas públicas e a organização dos ambientes escolares, incentivando uma educação infantil mais ativa, criativa e comprometida com o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Apesar do reconhecimento do brincar como direito da criança e princípio orientador da Educação Infantil, observa-se que, no cotidiano de muitas instituições, as experiências de brincar ao ar livre ainda ocupam um lugar secundário, sendo frequentemente reduzidas a momentos de recreação desprovidos de intencionalidade pedagógica. Tal cenário suscita o problema que orienta esta pesquisa: de que maneira o brincar ao ar livre tem sido compreendido e desenvolvido como estratégia pedagógica na Educação Infantil, e quais são suas potencialidades para promover o movimento, a imaginação e a relação da criança com a natureza?

Diante deste questionamento, o objetivo deste estudo consiste em analisar o brincar ao ar livre como prática pedagógica intencional na Educação Infantil, buscando compreender suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança e para a qualificação dos tempos e espaços educativos destinados à infância.

Dada a natureza teórica do tema, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica (Marconi; Lakatos, 2000). A investigação fundamentou-se na análise de livros, artigos científicos, dissertações e documentos oficiais que abordam o brincar, o brincar ao ar livre e a Educação Infantil. O levantamento das produções teóricas foi realizado a partir de descritores previamente definidos, tais como *brincar*, *brincar ao ar livre*, *Educação Infantil*, *movimento*, *imaginação* e *natureza* (Salvador, 1982).

A partir das 20 primeiras publicações listadas na busca realizamos as leituras e análise das publicações, buscando evidenciar suas contribuições para o entendimento do brincar ao ar livre na Educação Infantil. A leitura caracterizou-se como exploratória e analítica, com vistas à identificação de categorias temáticas relacionadas ao objeto de estudo. A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, buscando articular as contribuições dos autores e evidenciar as potencialidades do brincar ao ar livre como estratégia pedagógica na Educação Infantil.

2 O BRINCAR AO AR LIVRE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O brincar é a atividade predominante na infância e vem sendo explorada no campo científico, com o intuito de identificar as suas relações com o desenvolvimento integral da criança.

Segundo Oliveira (2002), no século XX foram criadas as praças e os parques públicos como alternativas de lazer e locais de brincadeira. Atualmente não são considerados seguros, pois nem sempre obedecem às normas de segurança quanto à instalação e manutenção dos equipamentos e, por vezes, são utilizadas para fins ilícitos. Além disso, associado á ideia de perigos decorrentes da falta de segurança, outro fator que oferece resistência em relação ao brincar em ambientes livres é que, em geral, as ruas e os espaços públicos, em geral, têm sido percebidos pelos adultos como ambientes impróprios para crianças, e parte dessa concepção fundamenta-se na crença de que as crianças são seres frágeis, passíveis de proteção diante dos perigos existentes, principalmente nos ambientes urbanos. Mas em momento algum, defendemos que as crianças devam ficar sozinhas nesses espaços. Não existe brincadeira desligada de cuidados.

A brincadeira ao ar livre, além do papel de socialização, mostra-se importante para o desenvolvimento infantil por oportunizar habilidades físicas (força, agilidade, motricidade ampla), cognitivas (concentração, atenção, noção espacial), sociais (interação, socialização, diversidade) e psicológicas (regular emoções, criatividade, autonomia), através da atividade do brincar (Luz e Kuhnenb, 2014).

No brincar, o desenvolvimento psicológico ocorre conforme a criança se envolve ativamente com o ambiente físico e social, o compreende e o interpreta o mundo ao seu redor, pois diferentes tipos de ambientes dão origem a padrões distintivos de papéis, atividades e relações para as pessoas que se tornam participantes nestes ambientes, especialmente pelas trocas que ocorrem entre as próprias crianças.

No período pré-escolar, a atividade principal passa a ser o jogo ou a brincadeira. Mello (2004) afirma que é o momento em que o interesse da criança recai sobre a utilização dos objetos tal como ela vê os adultos utilizarem e passa a imitá-los em suas relações sócias. Segundo a citada autora, até próximo aos seis anos de idade, o faz-de-conta será a atividade principal da criança.

> Será por meio dessa atividade, que alguns autores chamam de jogo, outros chamam de brincar, que a criança vai desenvolver sua linguagem o pensamento, a atenção, a memória, os sentimentos morais, os traços de caráter, vai aprender a conviver em grupo, a controlar a própria conduta... (Mello, 2004, p. 146).

Brinquedo, brincadeira e jogo são termos que podem se confundir, uma vez que a sua denominação varia de acordo com o idioma utilizado. Kishimoto (2005), Brougère e Wajskop (1997) e Prestes (2009) discutem as diversidades existentes na definição dessa atividade nas línguas francesa, inglesa e portuguesa. Segundo os autores, cada idioma possui particularidades na utilização dessa atividade, o que as faz diferirem entre si.

Para a caracterização do objeto lúdico, cada idioma possui um termo próprio, que identifica e designa o material concreto utilizado na brincadeira infantil. O vocábulo brinquedo, utilizado no português, é jouet no francês e toy na língua inglesa, com clara distinção semântica (Cardozzo; Vieira, 2007, p. 90).

Kishimoto (1999) conceitua o brinquedo como o objeto suporte da brincadeira. Brougère e Wajskop (1997) vão um pouco mais além, quando consideram o brinquedo um objeto cultural que, como muitos objetos construídos pelos homens, tem significados e representações diferenciados. Esses significados e representações podem ser diferentes, de acordo com a cultura, o contexto e a época no qual estão inseridos os objetos. Por exemplo, a boneca Barbie representa o padrão de beleza feminina para a atual sociedade ocidental, todavia, em épocas passadas, ela poderia representar falta de saúde e raquitismo. Portanto, o brinquedo é o produto de uma sociedade e, como objeto lúdico da infância, possui funções sociais.

Independentemente de qualquer definição ou conceituação a brincadeira é fundamental na vida de uma criança. Para Vigotski, o jogo vai além do brincar, uma vez que possui não só, como características definidoras, a imaginação, mas, também, regras que direcionam o comportamento da criança. Outra constatação é que “[...] do ponto de vista do desenvolvimento, a brincadeira não é uma forma predominante de atividade, mas, em certo sentido, é a linha principal do desenvolvimento na idade pré-escolar” (Vigotski, 2008, p. 24). Portanto, há a necessidade de se analisar a brincadeira a partir das necessidades, impulsos e motivos da atividade da criança. Sem a compreensão da peculiaridade desses impulsos porque, na concepção de

Vigotski, não é possível entender que a brincadeira seja um tipo específico de atividade.

Destacando o caráter ativo da brincadeira no desenvolvimento da criança, Vigotski (2009) ressalta que os processos de criação se manifestam já na mais tenra infância. Pois, a brincadeira, os jogos são atividades humanas que dependem dos contextos sociais e culturais, a partir dos quais a criança recria a realidade através de sistemas simbólicos próximos a ela.

> As brincadeiras das crianças não são instintivas e o que determina seu conteúdo é a percepção que a criança tem do mundo dos objetos humanos. A criança opera com os objetos que são utilizados pelos adultos e, dessa forma, toma consciência deles e das ações humanas realizadas com eles (Facci, 2004, p. 69).

Pela brincadeira, a criança se apropria do mundo real dos seres humanos da maneira que lhe é possível no seu estágio de desenvolvimento, mas sempre avançando para além do seu desenvolvimento real.

Segundo Almada (2015) no ato de brincar, a imaginação não tem a função de criar para a criança um mundo diferente do mundo dos adultos, mas possibilitar que ela se aproprie desse mundo em função da impossibilidade de desempenhar as mesmas tarefas desempenhadas por eles. Isso significa que a criança, em seu cotidiano, age movida pela realidade objetiva e não se deixa dominar pela fantasia existente no momento da brincadeira. Para Vigotski (2009), por exemplo, ao brincar de motorista de ônibus, ela precisa usar da fantasia para substituir as operações reais realizadas por um motorista de ônibus pelas operações que estejam ao seu alcance. A criança que monta um cabo de vassoura e imagina-se cavalgando; a menina que brinca de boneca e imagina-se a mãe; a criança que em uma brincadeira transforma-se em um bandido, em um soldado do Exército Vermelho, em um marinheiro – todas essas crianças brincantes representam exemplos da mais autêntica e verdadeira criação.

A imaginação da criança, ao brincar de papéis sociais, desempenha um papel emancipatório frente ao mundo em que ela vive. É na combinação dessas impressões que ela constrói uma realidade nova que responde às suas aspirações.

O brincar ao ar livre permite o contato íntimo e criativo da criança com o meio ambiente. Esse contato proporciona a valorização de seu próprio devir no mundo, de

como ela coloca, atua e se expressa. A brincadeira ao ar livre é uma das formas mais profundas que as crianças têm de se comunicar entre si mesmas e com o mundo em que vivem (Borges *et al*. 2023). Segundo Piorski (2016, *apud* Borges *et al.* 2023), há uma vasta possibilidade de potencializar o desenvolvimento infantil no brincar a partir dos quatro principais elementos presentes na natureza: a terra, a água, o fogo e o ar. No mesmo sentido, há diversas possibilidades de atribuirmos aos espaços ao ar livre, o caráter educativo e de aprendizagem.

> Todos os lugares são lugares de aprender. Cidades, florestas, quintais, territórios a serem investigados, com árvores, rios, clareiras, praças, praias. A natureza é um manancial de possibilidades para a formação estética, não só para as crianças, como para todos os seres humanos (Barbieri, 2012, p.115).

Os autores acima afirmam que as brincadeiras que envolvem os elementos da natureza propiciam à criança equilíbrio e, sobretudo, leveza e agilidade. Através desta percepção, podemos reaver nossas raízes como seres humanos, seres da Terra e nosso vínculo direto com o mundo. Orientar o observar para a natureza e discernir nela capacidades de ação educativa e de crescimento para a criança, é um modo de ofertar às crianças possibilidades de se viver a infância além dos muros e das paredes das suas casas e escolas, expandindo sua ligação com o mundo.

A criança, durante as atividades da brincadeira ao ar livre desenvolvem “[...] consciência do mundo objetivo [...] e tenta integrar uma relação ativa não apenas com as coisas diretamente acessíveis a ela, mas também com o mundo mais amplo” (Leontiev, 2006, p. 121). Assim, as crianças podem e devem aprender na companhia de outras crianças, nas cozinhas de suas casas, nos seus quintais, no passeio com seus animais domésticos, no pátio da escola e em tantas infinitas possibilidades que a própria vida nos apresenta.

Nesse sentido, espaços e materiais naturais estimulam a imaginação das crianças, servindo como ferramentas para a interação, inventividade e a criatividade. O tempo para brincar, de maneira livre e exploratória, é cada vez mais reconhecido como componente essencial do desenvolvimento infantil saudável, uma vez que brincar em ambientes naturais oferece benefícios especiais.

2.1 Movimento e corporeidade no brincar ao ar livre

O movimento e a corporeidade são dimensões centrais do desenvolvimento infantil, especialmente quando articulados às experiências de brincadeiras ao ar livre. Nesse contexto, a criança explora o espaço, experimenta possibilidades corporais e se apropria de conhecimentos por meio da ação, do gesto e da interação com o ambiente e com os outros. O brincar em ambientes externos favorece não apenas o desenvolvimento motor, mas também aspectos cognitivos, sociais e afetivos, ao oportunizar que a criança se aproprie do mundo de forma ativa e significativa. Assim, compreender o movimento e a corporeidade no brincar ao ar livre implica reconhecer o corpo como mediador das aprendizagens e das relações, evidenciando a importância de práticas educativas que valorizem a ludicidade, a autonomia e a liberdade de expressão corporal.

Portanto, o movimento corporal representa o elemento essencial no desenvolvimento infantil, uma vez que a criança se relaciona com o mundo por meio da ação, da exploração e da experiência sensório-motora. Nesse sentido, o corpo não deve ser compreendido apenas como instrumento biológico, mas como meio de interação, expressão e construção de conhecimentos. Na infância, especialmente na educação infantil, o movimento está diretamente ligado ao processo de aprendizagem, sendo o brincar uma das principais formas de manifestação dessa relação.

De acordo com Vigotski (2008), o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio das interações sociais e das atividades realizadas pela criança em seu contexto cultural. A brincadeira, nesse cenário, especialmente ao ar livre, assume papel central, pois possibilita a articulação entre imaginação, ação e linguagem. Ao brincar, a criança movimenta seu corpo, experimenta papéis sociais e amplia suas capacidades cognitivas e emocionais, evidenciando que o desenvolvimento não se dá de forma isolada, mas integrado entre corpo e mente.

Nessa mesma perspectiva, Leontiev (2006) destaca que a atividade é o principal motor do desenvolvimento humano. Para o autor, é por meio das ações concretas que o indivíduo se apropria da realidade, sendo o movimento corporal parte essencial desse processo. Assim, o brincar ao ar livre se configura como uma atividade rica, pois amplia as possibilidades de ação da criança, permitindo correr, saltar, explorar diferentes espaços e interagir com elementos naturais.

O brincar em ambientes externos favorece o desenvolvimento da corporeidade, entendida como a forma pela qual o sujeito vivencia e expressa seu corpo no mundo. Ao estar em contato com espaços abertos, como praças, quintais ou áreas naturais, a criança amplia suas experiências motoras, desenvolvendo equilíbrio, coordenação e consciência corporal. Além disso, o ambiente externo proporciona desafios e estímulos que dificilmente são encontrados em espaços fechados, contribuindo para uma aprendizagem mais expressiva e contextualizada. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular destaca a importância das experiências corporais e do movimento na educação infantil, ao afirmar que as crianças devem ter oportunidades de explorar gestos, movimentos e interações com o espaço, ampliando suas possibilidades de expressão e conhecimento (Brasil, 2018).

Luz e Kuhnen (2014) destacam que o uso dos espaços urbanos pelas crianças possibilita a vivência do corpo em movimento, promovendo experiências de exploração, autonomia e interação social. Da mesma forma, Borges *et al.* (2023) apontam que o contato com a natureza, por meio do brincar ao ar livre, favorece o desenvolvimento físico, emocional e social das crianças, ampliando suas possibilidades de aprendizagem.

Dessa forma, compreende-se que o brincar ao ar livre vai além de um momento de recreação, configurando-se como uma estratégia pedagógica essencial na educação infantil. Ao integrar movimento, imaginação e interação com o ambiente, essa prática contribui para o desenvolvimento integral da criança, respeitando suas necessidades, interesses e formas próprias de aprender. Cabe ao professor, portanto, reconhecer o valor da corporeidade e do movimento no processo educativo, planejando atividades que promovam experiências significativas e enriquecedoras no contexto do brincar.

2.2 O brincar ao ar livre e o desenvolvimento da imaginação

Para Vigotski (2009), a imaginação da criança não é apenas fantasia, mas uma função psíquica superior essencial, construída socialmente e ligada à experiência, à criatividade e à emoção. Ela é uma forma complexa de atividade humana que une emoção e pensamento, permitindo a recomposição criativa da realidade e o desenvolvimento da subjetividade.

Para Vigotski (2009), a atividade criadora ocorre partindo dos elementos que as pessoas percebem na realidade e que são registrados por ela meio da memória. A brincadeira ao ar livre é a principal atividade que compõe o núcleo de memória da criança e que ela reflete e ressignifica no dia a dia em tudo que ela vivencia.

No entanto, esse reflexo nunca é meramente uma cópia, mas sim um trabalho criativo de recombinação das impressões que a criança tem do contexto. “Ela combina e usa tais impressões para construir uma ‘nova realidade’ que corresponda às suas próprias necessidades e desejos” (Maheirie *et al.* 2015, p. 55). Portanto, ao brincar e imaginar, a criança recria o seu contexto num plano imaginário, organizando assim suas ideias sobre o seu lugar social. Mas isso só será possível em espaços que permitam e estimulem a criação infantil. E os espaços ao ar livre são excelentes ferramentas de estímulos e criação ao permitirem às crianças testar o novo no faz de conta, no plano da imaginação, lugar onde tudo se torna possível.

Diante do exposto, o brincar ao ar livre revela-se como uma experiência fundamental para o desenvolvimento da imaginação infantil, na medida em que amplia as possibilidades de criação, exploração e ressignificação da realidade. Em contato com a natureza e com espaços menos estruturados, a criança é convidada a inventar, experimentar e atribuir novos sentidos aos objetos, aos lugares e às relações, mobilizando intensamente suas funções psicológicas superiores. Assim, mais do que um momento de lazer, o brincar ao ar livre constitui-se como uma prática educativa potente, que favorece a autonomia, a criatividade e a construção simbólica, reafirmando sua importância nos contextos educativos comprometidos com o desenvolvimento integral da criança.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidencia que o brincar ao ar livre se constitui como uma estratégia pedagógica essencial na Educação Infantil, ao integrar, de maneira indissociável, movimento, imaginação e interação com a natureza, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral da criança. Ao longo da pesquisa, foi possível compreender que essas experiências ampliam as possibilidades de aprendizagem ao favorecerem não apenas aspectos físicos, mas também dimensões cognitivas, sociais, emocionais e afetivas, possibilitando que a criança se relacione com o mundo de forma ativa, criativa e significativa. Além disso, destaca-se que o

contato com a natureza amplia as experiências sensoriais e simbólicas, fortalecendo a autonomia, a curiosidade e a construção de vínculos com o meio e com os outros.

Entretanto, apesar de seu reconhecimento como direito da criança e princípio orientador das práticas na Educação Infantil, o brincar ao ar livre ainda ocupa, em muitas instituições, um lugar secundário, frequentemente reduzido a momentos de recreação desvinculados de intencionalidade pedagógica. Essa constatação revela uma contradição entre os fundamentos legais e teóricos que sustentam a centralidade do brincar e as práticas efetivamente desenvolvidas no cotidiano escolar.

Diante desse cenário, torna-se fundamental ressignificar os espaços externos como ambientes educativos potentes, compreendendo-os não como extensões periféricas da sala de aula, mas como territórios privilegiados de produção de experiências, conhecimentos e relações. Essa perspectiva exige do professor uma postura intencional e mediadora, capaz de planejar, organizar e valorizar o brincar ao ar livre como elemento estruturante do trabalho pedagógico.

Por fim, destaca-se a necessidade de ampliação de debates, investimentos em políticas públicas e formação docente que reconheçam e promovam o uso qualificado dos ambientes externos na Educação Infantil. Valorizar o brincar ao ar livre implica, portanto, reafirmar o compromisso com uma educação que respeite a infância em sua integralidade, promovendo experiências sensíveis, criativas e emancipatórias, alinhadas às necessidades, aos direitos e às múltiplas formas de expressão das crianças.

REFERÊNCIAS

ALMADA, Francisco de Assis Carvalho de. **A formação do professor de educação infantil no contexto das políticas educacionais:** uma análise na perspectiva histórico-cultural**.** São Luís: EDUEMA, 2015.

ARCE, Alessandra e DUARTE, Newton (Orgs.). **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil**: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã, 2006.

ARCE, Alessandra. O jogo e o desenvolvimento infantil na teoria da atividade e no pensamento educacional de Friedrich Froebel. **Cadernos Cedes.** vol.24, n.62. p. 9-25, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/B6KxNMPyJTCD6kW7LYjN5zJ/abstract/?lang= Acesso em: 22 out. 2025.

BARBIERI, Stela. **Interações:** onde está a arte na infância? São Paulo: Blucher, 2011.

BORGES, Júlia Carolina Silva; RIBEIRO, Marina Navarro Verde Ubaldo; MARINHO, Simoni da Penha Lopes; NUNES, Reginaldo de Oliveira. Crianças indígenas: o brincar ao ar livre e o transtorno de déficit da natureza. **Revista Educere Et Educare**, Vol. 18, N. 45, p. 163-178, 2023. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/29832/21825. Acesso em: 23 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/\>. Acesso em: 20 abr. 2026.

BROUGÈRE, Gilles.; WAJSKOP, Gisela. **Brinquedo e cultura**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, jun. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100009&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 23 out. 2025.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. **Cadernos CEDES.** v. 24, n. 62, abr. p. 64-81. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3Nc5fBqVp6SXzD396YVbMgQ/?lang=pt. Acesso 23 out 2025.

KYSHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis:** o jogo, a criança e a educação. São Paulo: Vozes, 2005.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A.; LEONTIEV, Alexis. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 2006a. p. 59-83.
Lev S. Vigotski. **Imaginação e criação na infância.** Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

LUZ, Giordana Machado da; KUHNENB, Ariane. O uso dos espaços urbanos pelas crianças: explorando o comportamento do brincar em praças públicas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 26(3), p. 552-560. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/prc/a/BXgFzng5YT59BBk9jHCQvWn/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 out. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MAHEIRIE, Kátia; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; STRAPPAZZON, André Luiz CARVALHO, Carolina Souza de; MASSARO, Felipe Karpinski. Imaginação e processos de criação na perspectiva histórico-cultural: análise de uma experiência. **Estudos de Psicologia**, Campinas, 32(1), p. 49-61, janeiro/março 2015. Disponível em: <

https://www.scielo.br/j/estpsi/a/fqjkG8Wkwwz7gJBBshsPqvn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 mar. 2026.

MELLO, Suely Amaral. A escola de Vygotsky. In: CARRARA, Kester. **Introdução à psicologia da educação:** seis abordagens. Campinas: Avercamp, 2004. p.135-155.
OLIVEIRA, Cláudia Maria Arnhold Simões da. **O ambiente urbano e a formação da criança.** 2002. 280f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

SALVADOR, Angelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica:** elaboração de trabalhos científicos. 10 ed., rev. e atual. Porto Alegre: Sulina, 1982.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais.** n. 8. p. 23-36. 2008. Disponível em: https://atividart.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/05/a-brincadeira-e-seu-papel-no-desenvolvimento-psiquico-da-crianc3a7a.pdf. Acesso em: 23 out. 2025.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Imaginação e criação na infância.** Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.